

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

# **BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL**

4º TRIMESTRE DE 2008

Fortaleza-CE  
Março/2009

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)  
Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS  
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS  
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO  
Daniel A. Feitosa Lopes  
Witalo de Lima Paiva

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora  
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N  
Ed. SEPLAG – 2º andar.  
60839-900- Fortaleza-CE  
[ipece@ipece.ce.gov.br](mailto:ipece@ipece.ce.gov.br)

**A PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
ACUMULA ALTA DE 2,5% DE  
JANEIRO À DEZEMBRO**  
Pág 04

A produção da Industrial cearense acumulou em 2008 crescimento de 2,5%, mesmo com o forte desempenho negativo apresentado no 4º trimestre, quando houve retração de 3,6% em relação ao trimestre anterior. O acontecimento de maior impacto na produção cearense foi a desaceleração da economia americana e de alguns países com os quais o Ceará mantém estreita relação comercial. Ainda sobre a performance do último trimestre de 2008 vale salientar que o Ceará caiu 1,3% em relação o mesmo período do ano anterior.

**PIB DA INDÚSTRIA AVANÇA  
3,86% NO QUARTO TRIMESTRE  
DE 2008, E FECHA O ANO COM  
EXPANSÃO DE 5,5%**  
Pág 05

O PIB Industrial cresceu 5,51% no acumulado do ano. Durante os nove primeiros meses de 2008 o crescimento fora de 5,4%. Esse desempenho mostra que a indústria cearense está reavaliando suas decisões de investimento diante da nova conjuntura. Contribuíram positivamente para este resultado a Indústria de Transformação (2,45%), Construção Civil (6,57%) e Eletricidade, Gás e Água (5,68%).

**ARRECADADAÇÃO AUMENTA  
19% E ATINGE 494 MILHÕES  
DE REAIS em 2008.**  
Pág 06

**VENDAS EXTERNAS DA  
INDÚSTRIA CAEM NO QUARTO  
TRIMESTRE E AFETAM DE  
FORMA NEGATIVA O  
CRESCIMENTO DAS  
EXPORTAÇÕES EM 2008**  
Pág 07

Entre os meses de outubro e dezembro, as vendas ao exterior da manufatura local registraram uma redução de 4,7%, pondo fim à seqüência de resultados positivos apresentados nos trimestres anteriores.

**QUANTIDADES EXPORTADAS  
REGISTRARAM A MAIOR  
REDUÇÃO DO ANO ENQUANTO  
OS PREÇOS CRESCERAM EM  
MENOR RITMO NO QUARTO  
TRIMESTRE**  
Pág 08

Entre os meses de outubro e dezembro os preços dos itens exportados aumentaram em média 11,5%, resultado que, embora positivo, foi o menor do ano. Já para as quantidades, no mesmo período, o recuo foi de 11,0%, maior percentual em 2008 na comparação com ano passado.

**FECHAMENTO DE VAGAS NA  
INDÚSTRIA SUPERA OS 4 MIL  
POSTOS**  
Pág 10

No quarto trimestre a Indústria de Transformação apresentou um resultado fortemente negativo quando se observa a geração de vagas de trabalho. Entre os meses de outubro e dezembro a manufatura local apresentou um saldo negativo de 4.134 postos de trabalho, principalmente devido ao setor de calçados, responsável pelo fechamento de 6.146 vagas.

## Indústria de Transformação

### A PRODUÇÃO INDUSTRIAL ACUMULA ALTA DE 2,5% DE JANEIRO À DEZEMBRO

A indústria cearense fecha o ano no azul, mas mantém cautela diante do novo cenário econômico mundial. No ano, a atividade industrial acumula alta de 2,5% com 60% dos ramos industriais pesquisados apresentando indicadores positivos. Os maiores impactos vieram de alimentos e bebidas (11,5%), produtos químicos (17,3%), e produtos de metal (17,5%). Entretanto, alguns setores atuaram como forças de contra-tendência para que o resultado acumulado fosse ainda melhor. Nesse sentido estão o segmento têxtil (-8,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (-13,2%).

No quarto trimestre do ano de 2008 a indústria de transformação cearense apresentou sinais de retração da ordem de 1,3% com relação ao mesmo período do ano anterior. Na passagem do 3º para o 4º trimestre de 2008 a queda foi de 3,6%, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física do IBGE. Notadamente, os efeitos da conjuntura econômica adversa nos principais mercados consumidores de produtos cearenses começam a chegar com mais intensidade, conforme será analisado na Seção Exportações Industriais.

#### Produção Física - Pesquisa Industrial Mensal 2008

Base: trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)

Locais	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri
Região Nordeste	1,9	-2,7	0,4	-5,3
Ceará	1,9	-1,6	2,1	<b>-3,6</b>
Brasil	<b>0,4</b>	<b>0,8</b>	<b>2,5</b>	<b>-9,4</b>

Fonte: IBGE ; Elaboração: IPECE

Base: igual trimestre do ano anterior

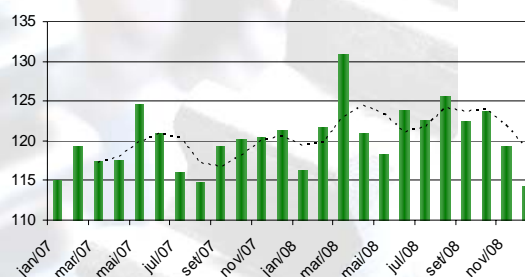
Locais	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri
Região Nordeste	6,0	3,2	2,8	-5,2
Ceará	4,4	1,2	5,9	<b>-1,3</b>
Brasil	<b>6,4</b>	<b>6,2</b>	<b>6,7</b>	<b>-6,2</b>

Fonte: IBGE ; Elaboração: IPECE

De acordo com o quadro (1.1) o Ceará durante o ano de 2008 oscilou entre resultados

positivos e negativos na análise com ajuste sazonal. Na base de igual período do ano anterior, observa-se que o possível impacto do desaquecimento da economia afetou de maneira mais leve a produção cearense quando comparada à economia nacional (cuja queda foi 6,2% na produção industrial) e nordestina (queda de 5,2% no indicador)

Produção Industrial Mensal - Índice com Ajuste Sazonal



Fonte: IBGE ; Elaboração: IPECE

Observando o comportamento mês a mês, a produção industrial do Ceará de **dezembro** ajustada sazonalmente recuou 4,1% no confronto com o mês imediatamente anterior, após ter apresentado retração de 3,6% em **novembro** e expansão de 1,2% em **outubro**.

Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, a indústria cearense registrou em outubro um avanço 2,9%, com taxas positivas em cinco dos dez setores industriais pesquisados, cabendo a alimentos e bebidas (15,0%), apoiado principalmente na maior fabricação de castanha de caju, a principal influência sobre a média geral. Vale citar ainda as contribuições positivas vindas de produtos químicos (20,8%) e de vestuário (15,1%), sustentados pelos avanços nos itens tintas e vernizes para construção, e camisas de malha de uso masculino. Em sentido contrário, os maiores impactos negativos vieram de calçados e couro (-11,8%) e têxtil (-8,4%). Nestes segmentos, sobressaem os recuos nos itens calçados de plástico e de couro, no primeiro ramo, e de tecidos de algodão no segundo.

A produção de novembro ficou 3,4% abaixo da registrada em novembro de 2007, com taxas negativas em quatro dos dez setores

industriais pesquisados, cabendo a calçados e artigos de couro (-26,3%), pressionado principalmente pela menor fabricação de calçados de plástico e de couro, a principal influência sobre a média geral. Vale citar ainda a contribuição negativa de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-40,2%), devido sobretudo à redução na produção de transformadores. Por outro lado, o crescimento observado em produtos químicos (25,6%), sustentado especialmente pela maior fabricação de tintas e vernizes para construção, exerceu o impacto positivo mais relevante sobre a taxa global.

Em **dezembro** a produção industrial cearense mostrou retração de 3,9%, com taxas negativas em cinco dos dez setores industriais pesquisados. O maior impacto negativo veio do setor têxtil (-35,9%), por conta da queda da fabricação de tecidos de algodão e tecidos de malha de fibras sintéticas. Vale citar também, calçados e artigos de couro (-8,7%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-28,1%), devido, respectivamente, à menor fabricação de calçados de plásticos e de couro, e transformadores. Por outro lado, as principais influências positivas foram observadas em produtos químicos (19,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (30,5%), em função, respectivamente, do aumento na produção de tintas e vernizes para construção, e óleo diesel.

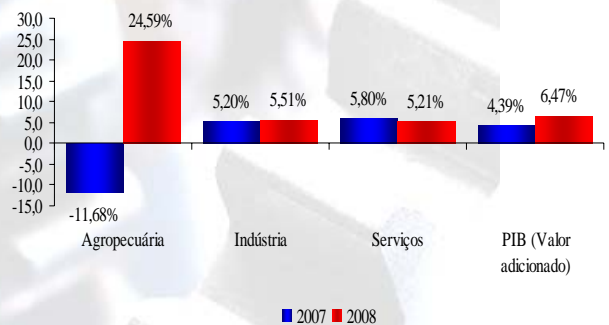
## Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto (PIB) a preços básicos cresceu 5,0% no quarto trimestre/2008 sobre igual período de 2007, ficando bem acima do desempenho do Brasil, que foi de 1,0%, no mesmo tipo de comparação, segundo os cálculos do Instituto de Pesquisa e Estratégia do Ceará (IPECE)

Segundo o estudo, mais uma vez os três setores que compõem o PIB apresentaram resultados positivos. O maior crescimento, 19,39%, veio novamente da Agropecuária,

embora o peso desta atividade seja de apenas 7,3% na composição do PIB estadual. A Indústria e os Serviços, que têm os maiores pesos nos resultados - 23,5% e 69,2% - registraram crescimento de 3,86% e de 4,26%, no mesmo período, respectivamente.

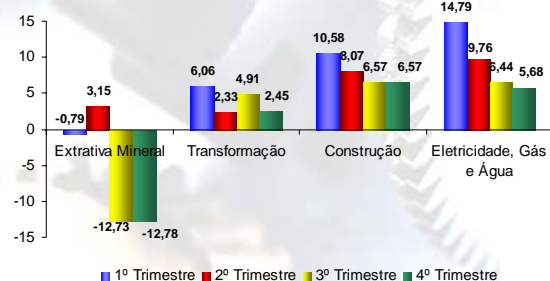
### PIB DA INDÚSTRIA AVANÇA 3,86% NO QUARTO TRIMESTRE DE 2008, E FECHA O ANO COM EXPANSÃO DE 5,5%



Fonte: IBGE / IPECE

No Setor Industrial, três dos quatro segmentos que o compõem, avançaram no quarto trimestre de 2008: 2,45% na Indústria de Transformação; 6,57% na Construção Civil; e 5,68% na Eletricidade, Gás e Água. A exceção ficou por conta da Indústria Extrativa Mineral com forte recuo de 12,78%. No agregado, o PIB avançou 6,47%.

#### Desempenho do PIB Industrial Setorial por Trimestres (%)



Fonte: IBGE/IPECE

Durante o ano de 2008, o PIB Industrial avançou 5,5%, entretanto, embora os índices tenham sido positivos, todos eles cresceram menos do que os obtidos no mesmo período do ano anterior.

Todas as atividades desaceleraram em 2008. Este resultado pode ser atribuído em parte ao relativo desaquecimento da indústria de transformação a partir de setembro com o estopim da crise internacional e seus efeitos sobre a economia brasileira. Pelos dados a PIM-PF, a produção começa a arrefecer em maio/08 e acentuou o processo de decréscimo entre setembro e outubro. Todavia, o processo de recuperação da economia cearense não será lento, tendo em vista a matriz industrial estar voltada para o mercado interno que parece estar mais resistente a crise externa, e seu comércio exterior está focado em produtos de média e baixa intensidade industrial, cujos preços e a elasticidade-renda tendem a ser relativamente menores aos bens mais elaborados. Tais características permitem passar por este período de instabilidades na economia mundial sem maiores reduções no nível de consumo.

## Energia Elétrica

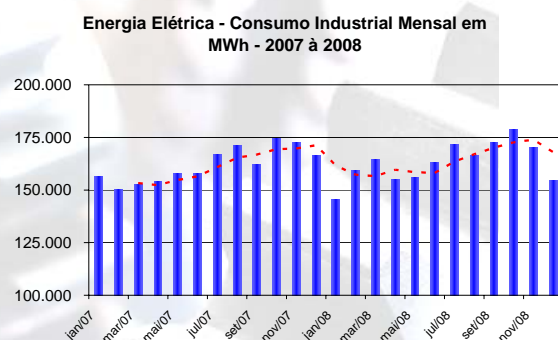
O consumo de energia elétrica pela indústria, na análise anual, cresceu apenas 0,75%, em um movimento com pequena volatilidade, com poucos picos e vales<sup>1</sup>, entre janeiro e dezembro de 2008. No ano, os meses de janeiro e dezembro apresentaram os piores desempenhos, -7,0% e -7,5% respectivamente. Movimento até certo ponto naturais da dinâmica produtiva, tendo em vista que nesses meses há uma queda sazonal do ritmo da produção, mas superior ao ocorrido em anos anteriores da série de consumo de energia.

DISCRIMINAÇÃO	CONSUMO Mwh		Var. %
	2007	2008	
Janeiro	156.788	145.808	-7,00
Fevereiro	150.434	159.473	6,01
Março	152.668	164.421	7,70
Abril	153.910	155.048	0,74
Maio	157.796	156.092	-1,08
Junho	157.836	163.036	3,29
Julho	166.977	171.521	2,72
Agosto	171.306	166.316	-2,91
Setembro	162.149	172.601	6,45
Outubro	174.719	179.000	2,45
Novembro	172.465	170.323	-1,24
Dezembro	166.650	154.631	-7,21
Acumulado Jan.-Dez.	1.943.699	1.958.270	0,75

Fonte: COELCE.

<sup>1</sup> Picos referem-se a períodos de rápido crescimento, e vale a períodos de queda acentuada.

Durante o ano de 2008 o consumo médio mensal de energia do segundo semestre foi 7,47% maior que o semestre imediatamente anterior marcado por uma forte recuperação da atividade industrial intensiva em energia, e manteve estável, 0,012%, quando comparado ao segundo semestre de 2007.



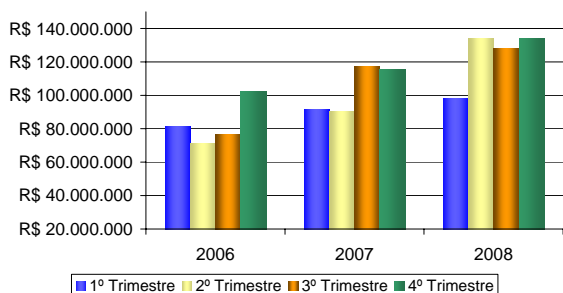
Fonte: Coelce; Elaboração: IPECE

## Arrecadação do ICMS

**ARRECADAÇÃO AUMENTA 19% E ATINGE 494 MILHÕES DE REAIS em 2008.**

A arrecadação do ICMS da indústria, segundo dados da SEFAZ-CE, alcançou em 2008 a soma de R\$ 494,0 milhões, um crescimento de 19,0% frente a arrecadação de 2007, quando o valor arrecadado fora de R\$ 415,0 milhões. Na estatística por trimestres, houve um crescimento de 4,9% no 4º trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior, e 16% quando comparado com o 4º trimestre de 2007. Embora a produção física industrial (PIM-PF) tenha arrefecido a partir de setembro de 2008, a arrecadação aumentou no período em parte pela venda dos estoques produzidos antes da crise e pela de eficiência na arrecadação de tributos praticados pela atual gestão.

Arrecadação Tributária - ICMS Indústria



## Comércio Exterior

O quarto trimestre encerra o ano de 2008 com resultado negativo nas exportações da indústria cearense. Entre os meses de outubro e dezembro, as vendas ao exterior da manufatura local registraram uma redução de 4,7% em relação ao mesmo período de 2007. Tal desempenho põe fim à seqüência de resultados positivos apresentados nos trimestres anteriores de 2008 e contrapõe-se ao crescimento de 31,7% observado entre 2007 e 2006, na mesma base de comparação.

### VENDAS EXTERNAS DA INDÚSTRIA CAEM NO QUARTO TRIMESTRE E AFETAM DE FORMA NEGATIVA O CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES EM 2008

No ano, as exportações da indústria local somaram US\$ 912,4 milhões, refletindo uma expansão de 12,8% em relação a 2007, crescimento que apesar de positivo, se coloca muito abaixo daquele observado entre os anos de 2007 e 2006 (quando o percentual foi de 23,1%). O desempenho de 2008 pode, em sua maior parte, ser atribuído à performance do último trimestre, dado que resultados positivos tinham sido alcançados até então<sup>2</sup>. Como consequência, as vendas externas da indústria responderam, ao final de 2008, por

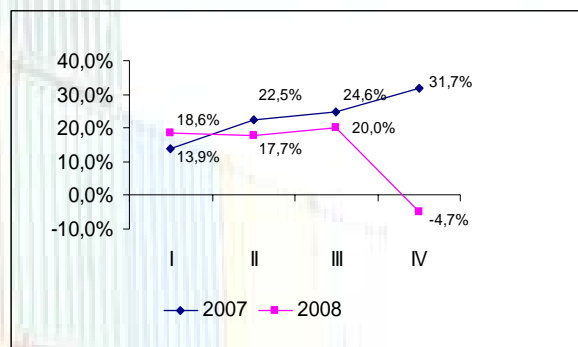
<sup>2</sup> Em parte porque os bons resultados do ano anterior aumentam a base de comparação e jogam para baixo o desempenho de 2008. O efeito da base de comparação elevada deve ser considerado em toda a análise aqui exposta, mas não deve ser visto como o único ou maior responsável por desempenhos relativamente ruins.

63,6% do total exportado pelo estado, menor participação desde 2002 (61,7%).<sup>3</sup>

Mesmo com a redução nas vendas externas da indústria, as exportações totais do Estado permaneceram praticamente estáveis no quarto trimestre (-0,6%). Tal desempenho é, entretanto, o pior resultado do ano e muito diferente do existente em 2007, ano no qual as exportações do último trimestre cresceram 29,7% em relação ao mesmo período de 2006.

No acumulado do ano, as exportações da economia cearense alcançaram a soma de US\$ 1.276,9 milhões, valor 11,2% acima do registrado em 2007. Como observado para a manufatura local, o resultado de 2008 é bem menor do que o crescimento experimentado no ano anterior (19,4%).

### Crescimento Trimestral das Exportações Industriais Cearenses<sup>1</sup>



Fonte: Mdic / Ipece

<sup>1</sup> As taxas referem-se ao crescimento com relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

### Exportações Industriais Cearenses em 2008

Produtos	4º Trimestre	Acumulado 2008		
	Varição 2008/2007	US\$ milhões	Part**	Varição 2008/2007
Básicos	8,3%	339,2	26,6%	7,2%
Industriais	-4,7%	912,4	71,5%	12,8%
Semimanufaturados	-15,7%	258,3	20,2%	25,4%
Manufaturados	-0,4%	654,2	51,2%	8,4%
<b>Total*</b>	<b>-0,6%</b>	<b>1.277,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>11,2%</b>

Fonte: Mdic / Ipece

\* Operações Especiais (basicamente, reexportação e consumo de bordo) não incluídas.

\*\* Part. – Participação no Total exportado pelo Estado.

<sup>3</sup> Considerando resultados para o acumulado do ano.

O desempenho da indústria no quarto trimestre foi determinado, principalmente, pela queda nas exportações dos itens semimanufaturados. Com uma redução de 15,7% sobre igual período de 2007, as vendas ao exterior somaram US\$ 49,7 milhões. Influenciadas especialmente pelo desempenho do primeiro semestre de 2008, as exportações de tal categoria alcançaram, no ano, a marca de US\$ 258,3 milhões, perfazendo um crescimento de 25,4% em relação ao ano passado.

### **PRODUTOS BÁSICOS SÃO DESTAQUES NO QUARTO TRIMESTRE**

Diferente do que ocorreu para os bens industrializados, os produtos básicos apresentaram uma expansão de 8,3% nas exportações do quarto trimestre em relação a igual período de 2007, resultado importante que compensou os números negativos observados para indústria. No ano, os itens básicos registraram exportações de US\$ 339,2 milhões refletindo um crescimento de 7,2% sobre o ano anterior. Já as vendas internacionais de produtos manufaturados apresentaram em 2008 um crescimento de 8,4% sobre 2007, alcançando o total de US\$ 654,2 milhões. No quarto trimestre, a redução foi de apenas 0,4%.

No quarto trimestre de 2008, os preços recebidos pelas exportações cearenses no mercado internacional mantiveram a tendência de alta observada nos trimestres anteriores quando comparados a 2007. Entre os meses de outubro e dezembro os preços dos itens exportados aumentaram em média 11,5%, resultado que, embora positivo, foi o menor do ano. Dentre os setores industriais, destaque para Metalurgia (43,8%), Química (37,6%) e Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido (16,4%), atividades com participações relevantes nas exportações do Estado e com percentuais de valorização acima da média da economia local. Com resultados negativos, se

sobressaem os setores de Couros e Peles (-12,5%) e Produtos Alimentares (-9,3%).<sup>4</sup> Considerando as quantidades exportadas, o processo de redução observado ao longo do ano, se intensificou no quarto trimestre. Entre outubro e dezembro o recuo foi de 11,0%, maior percentual em 2008 na comparação com ano passado. Observando os setores da indústria, o destaque positivo, no período, foi o setor de Produtos Alimentares com crescimento de 25,4% no *quantum* exportado. Do outro lado, acompanhando o movimento para o conjunto da economia, o setor Têxtil fechou o quarto trimestre com uma redução de 42,8% nas quantidades comercializadas em relação a 2007.

### **QUANTIDADES EXPORTADAS REGISTRARAM A MAIOR REDUÇÃO DO ANO ENQUANTO OS PREÇOS CRESCERAM EM MENOR RITMO NO QUARTO TRIMESTRE**

Com os resultados registrados no último quarto de 2008, a economia local encerra o ano com uma valorização de 20,2% nos preços dos produtos exportados seguidos por uma queda de 7,5% nas quantidades destinadas ao exterior. Dentre os setores manufatureiros, observando a elevação nos preços, destaque para os já citados Metalurgia (33,5%), Química (27,1%) e Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido (22,0%). Já considerando o *quantum* comercializado, se sobressaem Couros e Peles (26,3%) e Produtos Alimentares (14,8%).

Observando a evolução do câmbio real, com a desvalorização de 8,2% ocorrida entre os meses de agosto e setembro, a moeda nacional reduziu sua valorização no ano para apenas 0,6%<sup>5</sup>. Tal movimento percebido já

<sup>4</sup> As variações nos Índices de preço e *quantum* são calculadas pelo Ipece, a partir dos valores disponibilizados pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Aspectos metodológicos em relação aos índices podem ser obtidos em [www.funcex.com.br](http://www.funcex.com.br)

<sup>5</sup> Em agosto a valorização chegava a 8,1%. Estas informações corrigem o erro cometido no informativo



nos meses anteriores a outubro se repete em maior intensidade no último quarto do ano, configurando um cenário para a taxa de câmbio bem distinto do observado até o mês de agosto. De fato, no quarto trimestre a desvalorização da moeda nacional chegou a 19,1% revertendo o movimento de valorização até então observado<sup>6</sup>.

### Exportações Setores Industriais Cearenses valores, participação e crescimento 4º trimestre e Acumulado 2008

Acumulado 2008		Setores Industriais	Taxas de Crescimento		
US\$ milhões	Part		Índices	4º Trim 2008	Acumulado 2008
352,1	27,6%	Vestuários, calçados e artefatos de tecidos	Valor	15,9%	14,9%
			Preço	16,4%	22,0%
			Quantum	-0,9%	-5,5%
205,1	16,1%	Couro e peles	Valor	-12,7%	41,9%
			Preço	-12,5%	12,0%
			Quantum	-0,1%	26,3%
110,9	8,7%	Têxtil	Valor	-36,9%	-19,3%
			Preço	10,3%	17,5%
			Quantum	-42,8%	-31,5%
91,0	7,1%	Produtos alimentares	Valor	14,6%	17,0%
			Preço	-9,3%	2,5%
			Quantum	25,4%	14,8%
66,5	5,2%	Metalúrgica	Valor	-5,2%	3,7%
			Preço	43,8%	33,5%
			Quantum	-34,7%	-21,7%
43,7	3,4%	Química	Valor	-4,8%	10,5%
			Preço	37,6%	27,1%
			Quantum	-30,1%	-13,2%
31,3	2,5%	Material elétrico e de comunicação	Valor	-48,9%	-15,4%
			Preço	0,9%	15,4%
			Quantum	-50,2%	-25,7%
1.276,9	100,0%	Total	Valor	-0,6%	11,2%
			Preço	11,5%	20,2%
			Quantum	-11,0%	-7,5%

Fonte: Mdic / Ipece

\* Part. – Participação no Total Exportado pelo Estado.

As importações cearenses apresentaram no quarto trimestre uma redução de 13,5% nos valores comercializados, influenciadas principalmente por nova redução nas compras externas de combustíveis e lubrificantes. Entre os meses de outubro e dezembro tal categoria registrou uma diminuição de 80,7% nas importações quando comparada ao mesmo período de 2007.

anterior quando se fala da evolução do câmbio real, a saber: “(...) desvalorização do real ocorrida em setembro (5,9% em relação ao mês de agosto)” e “(...) a desvalorização da moeda nacional no ano é de 0,6%”.<sup>6</sup> Determinada a partir da variação do índice de taxa de câmbio real entre os meses de dezembro de 2008 e dezembro de 2007. A taxa considera o Real (R\$) em relação a uma cesta de 13 moedas estrangeiras ponderadas pela participação na corrente de comércio do Brasil, sendo deflacionada pelo Índice de Preços no Atacado (IPA). Maiores detalhes [www.funccex.com.br](http://www.funccex.com.br).

## COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES EXPLICAM QUEDA NAS IMPORTAÇÕES DO ESTADO

Por outro lado, bens de capital, produtos intermediários e bens de consumo apresentaram taxas positivas em relação a igual período do ano anterior, a saber: 1,2%, 37,5% e 54,7% respectivamente. Embora positivas, as taxas de crescimento das importações de bens de capital e bens intermediários foram inferiores às registradas em 2007 na comparação com 2006.

## IMPORTAÇÕES INDUSTRIAIS EM DESACELERAÇÃO

No ano, as importações do estado somaram US\$ 1.558,6 milhões refletindo um crescimento de 10,7% sobre 2007. Os bens de capital e os bens intermediários concentraram 91,7% do total exportado pelo Ceará, com destaque para os primeiros que registram uma expansão de 110,8% nos valores comercializados. Como resultado, sua participação na pauta saltou para 23,4%, um aumento de 90,3% em relação ao ano anterior.

### Importações Cearenses por Categorias de Uso – 2008

Produtos	4º Trimestre	Acumulado Ano		
	Variação 2008/2007	US\$ milhões	Part*	Variação 2008/2007
BENS DE CAPITAL	1,2%	364,6	100,0%	10,7%
BENS INTERMEDIARIOS	37,5%	1.064,8	23,4%	110,8%
BENS DE CONSUMO	54,7%	86,4	68,3%	51,8%
COMB. E LUBRIFICANTES	-80,7%	42,8	5,5%	57,7%
<b>TOTAL</b>	<b>-13,5%</b>	<b>1.558,6</b>	<b>2,8%</b>	<b>-91,1%</b>

Fonte: Mdic / Ipece

\* Part. – Participação no Total Importado pelo Estado.

Como alertado nos informativos anteriores, o mês de setembro pode ser visto como o período que marca a mudança nos resultados do comércio exterior cearense, em especial da indústria, devido principalmente ao agravamento do cenário econômico internacional e suas repercussões, (in)diretas na economia local. De fato, os meses seguintes a setembro foram vividos sob a tensão de uma aguda crise internacional de

consequências até então pouco conhecidas e cujos resultados do ambiente caótico que se construiu surge com diferentes intensidades de acordo as especificidades de cada ambiente econômico.

Entre os meses de outubro e dezembro a o comércio internacional cearense experimentou resultados diferentes dos percebidos até o final do terceiro trimestre, redesenhando as tendências de crescimento (ou não) tidas à época. Entretanto, apontar a crise internacional como única explicativa é uma atitude desaconselhável tal como negar seus efeitos sem antes usar mão de avaliações mais completas, considerando diferentes variáveis e diferentes pontos no tempo.

De antemão, porém, é possível afirmar que seus efeitos serão percebidos de acordo com a duração das instabilidades ora enfrentadas, da capacidade de respostas e das respostas dadas pelos governos, e por empresas e famílias na construção de suas expectativas. Adicionam-se a estes os já mencionados qualidade do desempenho e especificidades da economia local.

Contudo, apesar dos números do último quarto do ano, 2008 agrega resultados ainda positivos a economia cearense a exemplo dos anos anteriores. O ano de 2009 se inicia repleto de dúvidas e incertezas que o passar do tempo, especialmente com o desenrolar das medidas já adotadas, e as respostas dadas por avaliações mais profundas ajudarão a dissipar.

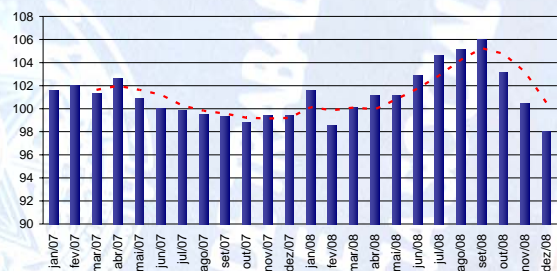
No intuito de contribuir com o debate e fornecer informações adicionais esta edição traz na *Seção Análise* alguns resultados adicionais para as exportações industriais cearense.

## Emprego Industrial

Como indicador da Pesquisa Industrial Mensal Empregos e Salários (PIMES) do IBGE para monitorar o desempenho do emprego da indústria cearense adotaremos o Número de Horas Pagas (NHP).

De acordo com a pesquisa, o número de horas pagas no ano de 2008 avançou aproximadamente 2,0%, com forte retração no quarto trimestre como por ser visto no gráfico abaixo. A indústria cearense passou a necessitar de mais horas de trabalho desde outubro de 2007 quando atingiu o primeiro vale da série em estudo. De outubro de 2007 à setembro de 2008 houve uma retomada muito forte da atividade laboral, com um crescimento médio de 2,81% no período.

Evolução do Número de Horas Pagas (%) - 2007 à 2008



Embora a queda no ritmo do número de horas pagas seja o pior resultado de 2008, o desempenho está muito próximo ao pior resultado de 2007, ano em que a crise ainda não havia causado seus efeitos mais fortes. O que sugere mais uma vez, em consonância com a produção industrial, consumo de energia elétrica e arrecadação tributária, que mesmo sob situação adversa a economia do Ceará não apresentou indicadores piores dos que os já sofridos ao longo de 2007. Em outras palavras, a crise contribuiu para os indicadores ruins, mas estes não são muito piores do que aqueles observados ao longo de 2007.

Considerando criação de postos de trabalho, no quarto trimestre a Indústria de Transformação cearense apresentou um resultado fortemente negativo. Entre os meses de outubro e dezembro, a manufatura

local apresentou um saldo negativo de 4.134 postos de trabalho, principalmente devido ao setor de calçados, responsável pelo fechamento de 6.146 vagas. No mesmo período, a economia cearense registrou saldo positivo de 2.786 novos empregos com a contribuição das vagas abertas nos setores de Comércio (7.525) e Serviços (3.761).

### FECHAMENTO DE VAGAS NA INDÚSTRIA SUPERA OS 4 MIL POSTOS

Os resultados para o último quarto do ano foram especialmente influenciados pelos números do mês de dezembro, período em que 5.052 vagas foram extintas na indústria. Neste mês, o setor de calçados apresentou saldo negativo de 3.179, seguindo o resultado do mês de novembro (2.186 vagas a menos) e sendo seguido por praticamente todos os demais setores industriais pesquisados.

O desempenho no final de 2008 ganha ainda mais relevância quando confrontado com os números de 2007. Nos mesmos meses do ano anterior a economia cearense comemorava a criação de 11.604 novas vagas de emprego com a indústria sendo a responsável por 3.703 postos adicionais.

#### Geração de Empregos

SETORES	4º TRIMESTRE (Nº EMPREGOS)	ACUMULADO 2008	
		Nº EMPREGOS	VARIAÇÃO 2008/2007
TOTAL	2.786	41.441	4,33%
1.EXTRAT MINERAL	58	165	243,75%
2.INDUST TRANSFORMAÇÃO	-4.134	6.716	-49,66%
PRODUTOS ALIMENTARES E			
BEBIDAS	1.990	2.107	237,12%
TEXTIL, VESTUÁRIO	161	4.749	-2,42%
CALÇADOS	-6.146	-2.750	-173,27%
3.CONSTRUCAO CIVIL	-4.972	3.344	-5,30%
4.COMERCIO	7.525	11.673	4,63%
5.SERVICOS	3.761	16.236	56,00%
6.AGRIC.SILVICULT	490	1.311	414,12%

Fonte: MTb / Caged / Ipece

No acumulado do ano de 2008, a indústria apresenta saldo positivo de 6.716 empregos gerados, quantitativo 49,7% inferior ao registrado em 2007. Os destaques positivos são os setores têxtil e alimentos e bebidas responsáveis por 4.749 e 2.107 postos adicionais, respectivamente. Pelo lado

negativo, a atividade calçadista se sobressai com 2.750 vagas a menos. Com o resultado do último trimestre, a economia do Estado encerra 2008 com 41.441 postos a mais de emprego, refletindo um crescimento de apenas 4,3% sobre o saldo final de empregos gerados em 2007.

A intensidade com que o fechamento de postos de trabalho se deu no último trimestre, especialmente no mês de dezembro, parece apontar efeitos perversos na geração de empregos que se somam a já conhecida e esperada sazonalidade. Porém, como salientado antes, avaliações mais profundas são necessárias para confirmar ou não tais impressões.

Através desta seção, o Boletim de Conjuntura Industrial apresenta análises sobre a economia cearense desenvolvidas por colaboradores convidados, dentre outros. O objetivo é ampliar o conjunto de informações disponibilizadas à sociedade favorecendo a tomada de decisões e ampliando o conhecimento e as discussões sobre a realidade estadual.

Nesta edição a seção *Análise* traz alguns resultados adicionais para as exportações industriais cearense, no intuito de contribuir com o debate e fornecer informações adicionais a respeito das repercussões da crise internacional no funcionamento de economia estadual.

\*\*\*

## **NO INÍCIO DA TEMPESTADE**

### ***Exportações da Indústria Cearense com o Agravamento da Crise Internacional***

Witalo Paiva<sup>7</sup>

O último trimestre de 2008 foi o período no qual se presenciou o agravamento da crise internacional, especialmente com a propagação de seus efeitos, em maior ou menor escala e rapidez, por toda economia mundial. Agora, identificar seus canais de transmissão e como estes atuam na economia é um passo importante na definição e no desenho de medidas capazes de amenizar as consequências.

Neste primeiro instante o contágio se deu principalmente por meio de fortes restrições no crédito reduzindo, em especial, a liquidez no mercado internacional, por alterações intensas na taxa de câmbio, pela redução no comércio mundial, e pela deterioração das expectativas dos agentes econômicos em todo o mundo. Assim, os efeitos sobre o lado real da economia (renda e emprego) se deram por meio das atividades mais dependentes da oferta de crédito e daquelas ligadas diretamente ao comércio internacional, com destaque para as exportadoras.

Seguindo a lógica acima, a economia cearense em particular, tende a sentir em menor intensidade os efeitos da crise dada as especificidades locais. Características que noutros momentos seriam vistas como problemas a serem solucionados, neste instante são percebidas como vantagens valiosas. Senão, vejamos:

- i. A participação do comércio internacional na economia local (seu grau de abertura) ainda é pequena;
- ii. A indústria local é voltada ao mercado interno e concentrada na produção de bens (bens de consumo não-duráveis) cuja demanda é relativamente menos dependente da oferta de crédito;
- iii. O estado está fortemente presente na economia, seja através dos investimentos, seja pela transferência de renda às famílias.

---

<sup>7</sup> Analista de Políticas Públicas. Co-editor do Boletim de Conjuntura Industrial. Diretoria de Estudos Econômicos. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.

Os pontos acima se contrapõem aos canais de transmissão apontados aqui e funcionam como amortecedores, amenizando os desdobramentos mais imediatos, mas, vale ressaltar, não garantindo total imunidade a economia cearense. De fato, apesar dos pontos positivos, as ameaças são reais e podem se materializar de diferentes modos como, por exemplo, no setor de comércio, cujo um dos pilares do crescimento recente foi a oferta generosa de crédito. Daqui a importância de um monitoramento constante e de avaliações mais detalhadas em diferentes setores da economia.

Como visto, a indústria local com suas particularidades (mercado interno e bens de consumo não-duráveis) parece estar protegida dos efeitos imediatos. Porém, se em conjunto a manufatura cearense está assim avaliada, a recíproca pode não ser totalmente verdadeira para os setores que a compõe.

Os resultados do último quarto do ano mostram um comportamento das exportações industriais distinto do observado nos trimestres anteriores, o que traz consigo a necessidade de se melhor avaliar tal desempenho antes de se apontar suas causas. A análise recai, então, nas vendas externas da indústria e em seus setores exportadores mais representativos.

Antes de se comentar os resultados, cabe esclarecer. A avaliação exposta aqui complementa as informações já apresentadas ao longo do informativo e fornece resultados que permitem perceber a particularidade do período considerado. A análise é simples e consiste em mostrar o comportamento dos valores e quantidades exportadas bem como dos preços praticados entre os meses de outubro e dezembro de diferentes anos com o objetivo maior de observar quão diferente foi o desempenho registrado em 2008. Para tanto, foram utilizados os índices de valor, preço e *quantum* para exportações industriais do Ceará.<sup>8</sup>

Observando os dados acumulados até o terceiro trimestre do ano (pré-agravamento da crise) é possível traçar o perfil das exportações industriais até então. Os setores industriais selecionados na tabela a seguir (tabela 01) concentraram no período 70,6% das vendas externas totais do estado, que apresentaram um crescimento de 15,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Dentre estes, destacam-se com resultados positivos os setores de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido, responsável por 27,9% das exportações cearenses, e o de Couros e Peles, cujo crescimento alcançou a marca de 65,4% quando comparado a 2007. Por outro lado, com uma redução de 13,3% nos valores exportados, o setor Têxtil, único com este comportamento, se sobressai como resultado negativo.

Um resultado interessante apresentado na tabela a seguir se refere ao crescimento absoluto (em US\$ milhões) apresentado tanto por cada um dos setores listados como pelo total do estado, tornando possível visualizar quais as maiores contribuições para resultado conjunto da economia. Nestes termos, o crescimento de US\$ 130,5 milhões registrado pelas exportações cearenses entre janeiro e setembro de 2008 deve-se basicamente ao setor Couros e Peles e Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido, cujas contribuições foram respectivamente de US\$ 66,1 milhões e US\$ 34,3 milhões. Os resultados não são melhores dadas as influências daqueles que apresentaram resultados

---

<sup>8</sup> Os índices são fornecidos pela FUNCEX, maiores informações em [www.funcex.com.br](http://www.funcex.com.br).

negativos, como o caso do setor Têxtil que registrou uma contribuição negativa de US\$ 13,6 milhões no período. Os dados até aqui discutidos constroem o contexto sob o qual as repercussões da crise internacional devem ser observadas.

**Tabela 01 – Exportações Setores Industriais Cearenses  
Janeiro a Setembro de 2008**

Setores	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Crescimento	
			%	US\$ milhões
Vestuários, calçados e artefatos de tecidos	269,85	27,9%	14,6%	34,3
Couros e peles	167,14	17,3%	65,4%	66,08
Têxtil	88,69	9,2%	-13,3%	-13,59
Produtos alimentares	69,68	7,2%	17,8%	10,51
Metalúrgica	54,2	5,6%	5,9%	3,03
Química	32,62	3,4%	16,9%	4,71
<b>Total Setores Industriais Selecionados</b>	<b>682,18</b>	<b>70,6%</b>	<b>18,2%</b>	<b>105,04</b>
<b>Demais Setores Industriais</b>	<b>53,40</b>	<b>5,5%</b>	<b>2,6%</b>	<b>1,33</b>
<b>Total Estado</b>	<b>965,66</b>	<b>100,0%</b>	<b>15,6%</b>	<b>130,48</b>

Fonte: Funcex / Ipece.

Nota: Crescimento com relação ao mesmo período de 2007.

Demais setores industriais: Material Elétrico e de Comunicação, Material de Transporte, Minerais Não-Metálicos, Farmacêutica, Mobiliário, Mecânica e Indústrias Diversas.

Considerando a performance no quarto trimestre, os setores selecionados concentraram 60,1% das exportações totais do estado. Quando comparados a igual período do ano anterior, tais atividades apresentaram uma redução de 3,0% nas vendas externas, o equivalente a uma queda de US\$ 5,7 milhões no valor exportado. As maiores contribuições para tal resultado vieram dos setores Têxtil, e de Couros e peles, com reduções de US\$ 13,0 milhões (-36,9%) e US\$ 5,5 milhões (-12,7%). Por outro lado, o setor Vestuário, calçados e artefatos de tecido registrou crescimento de 15,9%, destacando-se com uma performance positiva em contraposição aos resultados negativos observados. Embora em conjunto a indústria cearense tenha apresentado redução nas exportações, setorialmente o desempenho não é generalizado e mostra diferentes respostas ao ambiente de crise.

**Tabela 02 – Exportações Setores Industriais Cearenses  
Outubro a Dezembro de 2008**

Setores Industriais	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Crescimento 2008.IV / 2007.IV	
			%	US\$ milhões
Vestuários, calçados e artefatos de tecido	82,27	26,4%	15,9%	11,28
Couros e peles	37,93	12,2%	-12,7%	-5,52
Têxtil	22,18	7,1%	-36,9%	-12,96
Produtos alimentares	21,31	6,8%	14,6%	2,71
Metalúrgica	12,32	4,0%	-5,2%	-0,67
Química	11,03	3,5%	-4,8%	-0,56
<b>Total Setores Industriais Selecionados</b>	<b>187,04</b>	<b>60,1%</b>	<b>-3,0%</b>	<b>-5,72</b>
<b>Demais Setores Industriais</b>	<b>16,89</b>	<b>17,7%</b>	<b>-19,5%</b>	<b>-4,08</b>
<b>Total Estado</b>	<b>311,27</b>	<b>100,0%</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-1,90</b>

Fonte: Funcex / Ipece.

Demais setores industriais: Material Elétrico e de Comunicação, Material de Transporte, Minerais Não-Metálicos, Farmacêutica, Mobiliário, Mecânica e Indústrias Diversas.

Quando o desempenho do último quarto de 2008 é comparado com aqueles registrados para o mesmo período de outros anos (desde 2000)<sup>9</sup>, o resultado indica que para a maioria dos setores selecionados, o ano de 2008 não se mostra especialmente diferente (ou pior) do que os demais. Apenas para os setores Couros e Peles, e Têxtil as reduções nos valores exportados se destacam com relação aos outros anos. O mesmo ocorre para o *quantum* exportado quando se observam os setores de Metalurgia e Química. Nestes casos, as instabilidades do período parecem ter tido maior influência em suas performances quando são comparadas aos outros anos observados. Para o total da economia as reduções no valor e no *quantum* das exportações mostram-se atípicas para o período, pelo menos nos anos analisados, refletindo, ao que parece e em especial, os resultados para o setor Couros e peles, cujo desempenho foi a principal contribuição para o crescimento percebido até o terceiro trimestre. (Tabela 03)

Por fim, uma avaliação não menos importante é comparar o comportamento do quarto trimestre com relação ao trimestre anterior, a fim de se obter outra medida para o desempenho das exportações industriais<sup>10</sup>. Ao contrário da análise acima, os resultados da comparação com os meses de agosto a setembro mostram-se especialmente piores no ano de 2008, com a maior parte dos setores selecionados mostrando, em 2008, resultados atípicos em relação aos apresentados nos outros anos. Neste cenário, as exceções ficaram por conta do setor Vestuário, calçados e artefatos de tecidos, e do setor Químico. Como reflexo, as exportações totais da economia seguiram o comportamento apresentado pelos principais setores industriais. Os resultados para comparação com o terceiro trimestre mostram-se, então, mais generalizados entre as atividades industriais e indicam, para maioria destas, reduções mais intensa em 2008. (Tabela 04)

<sup>9</sup> Considerando o IV trimestre com relação ao IV trimestre do ano anterior.

<sup>10</sup> Para tanto, foram considerados os anos de 2000 a 2008.

**Tabela 03 – Exportações Setores Industriais Cearenses**  
**Índices de Valor, Preço e *Quantum***  
**IV trimestre 2008 / IV trimestre 2007**

Setores Industriais	Crescimento (%)		
	IV trimestre 2008 / IV trimestre 2007		
	Valor	Preço	Quantum
Vestuários, calçados e artefatos de tecido	15,9%	16,4%	-0,9%
Couros e peles	-12,7%	-12,5%	-0,1%
Têxtil	-36,9%	10,3%	-42,8%
Produtos alimentares	14,6%	-9,3%	25,4%
Metalúrgica	-5,2%	43,8%	-34,7%
Química	-4,8%	37,6%	-30,1%
<b>Total Estado</b>	<b>-0,6%</b>	<b>11,5%</b>	<b>-11,0%</b>

Fonte: Funcex / Ipece.

Valores em destaque mostram-se especialmente diferentes dos registrados entre os anos de 2000 e 2007 na comparação IV trimestre do ano / III trimestre do ano anterior.

Pelos os dados observados no primeiro trimestre após o agravamento da crise internacional, seus efeitos apresentam uma influencia maior na desaceleração do ritmo exportador da indústria, evidente na comparação entre o quarto e o terceiro trimestre, do que na magnitude dos valores exportados e dos preços praticados, que pode ser visto na comparação entre o último trimestre de cada ano. O crescimento acumulado pré-crise e as respostas distintas por parte dos setores industriais exerceram papel importante neste resultado, amenizando os efeitos mais imediatos.

**Tabela 04 – Exportações Setores Industriais Cearenses**  
**Índices de Valor, Preço e *Quantum***  
**IV trimestre 2008 / III trimestre 2008**

Setores Industriais	Crescimento (%)		
	IV trimestre 2008 / III trimestre 2008		
	Valor	Preço	Quantum
Vestuários, calçados e artefatos de tecido	-20,7%	-4,3%	-17,6%
Couros e peles	-36,6%	-8,1%	-30,7%
Têxtil	-30,9%	-4,7%	-27,5%
Produtos alimentares	-48,2%	-11,8%	-41,6%
Metalúrgica	-47,1%	4,7%	-50,0%
Química	25,5%	2,0%	23,4%
<b>Total</b>	<b>-14,5%</b>	<b>-5,1%</b>	<b>-10,1%</b>

Fonte: Funcex / Ipece.

Valores em destaque mostram-se especialmente diferentes dos registrados entre os anos de 2000 e 2007 na comparação IV trimestre do ano / III trimestre do ano anterior.

Entretanto, não se pode falar em imunidade às conseqüências da crise internacional. Seus efeitos devem ser amenizados, mas isso dependerá do tempo que as instabilidades e incertezas irão perdurar. Os dados dos trimestres seguintes serão valiosos.

\*\*\*



## ANEXO I

Tabela 1  
Indicadores Conjunturais da Indústria  
Resultados Regionais  
Dezembro/2008

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Dez	Acumulado 12 Meses
Amazonas	0,9	-9,3	3,9	3,9
Pará	-6,7	-6,9	5,6	5,6
Região Nordeste	-8,9	-9,7	1,4	1,4
Ceará	-4,1	-3,9	2,5	2,5
Pernambuco	-5,7	-6,2	4,2	4,2
Bahia	-15,6	-13,9	2,3	2,3
Minas Gerais	-16,4	-27,1	1,6	1,6
Espírito Santo	-7,9	-29,6	5,6	5,6
Rio de Janeiro	-8,2	-9,6	1,5	1,5
São Paulo	-14,9	-14,5	5,3	5,3
Paraná	-11,3	-6,7	8,6	8,6
Santa Catarina	-7,5	-10,8	-0,7	-0,7
Rio Grande do Sul	-10,0	-15,5	2,5	2,5
Goiás	0,4	1,1	8,5	8,5
<b>Brasil</b>	<b>-12,4</b>	<b>-14,5</b>	<b>3,1</b>	<b>3,1</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* ajustado sazonalmente

Tabela 2  
Indicadores da Produção Industrial  
Resultados Regionais - Indústria Geral  
Indicador Trimestral (\*)

(Base: trimestre imediatamente anterior)

Locais	2008			
	1° tri	2° Tri	3° Tri	4° Tri
Amazonas	3,6	-6,0	4,0	-6,1
Pará	3,4	-2,3	4,5	-3,6
Região Nordeste	1,9	-2,7	0,4	-5,3
Ceará	1,9	-1,6	2,1	-3,6
Pernambuco	8,0	-6,5	0,6	-3,7
Bahia	1,1	-0,6	2,7	-8,5
Minas Gerais	0,3	1,8	2,2	-16,2
Espírito Santo	2,5	2,4	-0,2	-21,7
Rio de Janeiro	0,2	-1,5	2,0	-4,4
São Paulo	1,9	1,8	0,5	-8,0
Paraná	4,9	1,6	-0,2	-4,8
Santa Catarina	1,0	-1,3	1,2	-8,2
Rio Grande do Sul	3,3	-2,6	3,0	-10,3
Goiás	3,5	1,2	0,8	-3,9
<b>Brasil</b>	<b>0,4</b>	<b>0,8</b>	<b>2,5</b>	<b>-9,4</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* ajustado sazonalmente

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará  
2008

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	142,16	131,19	113,06	102,94	96,59	96,09	103,77	103,03	102,46	103,54	102,95	102,46
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	142,16	131,19	113,06	102,94	96,59	96,09	103,77	103,03	102,46	103,54	102,95	102,46
Alimentos e bebidas	159,60	133,95	124,57	114,97	101,67	102,06	113,54	112,36	111,50	110,85	110,91	111,50
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	97,87	101,65	60,35	91,59	100,53	64,13	92,98	93,64	91,42	95,12	95,04	91,42
Vestuário e acessórios	114,02	112,78	74,22	115,05	110,13	118,08	103,75	104,41	105,22	103,45	104,97	105,22
Calçados e artigos de couro	146,53	136,07	113,12	88,21	73,72	91,35	100,13	96,57	96,14	102,36	97,39	96,14
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	110,58	98,84	148,77	92,10	96,83	130,49	80,84	82,31	86,80	82,37	84,09	86,80
Produtos químicos	253,04	257,64	245,57	120,80	125,60	119,43	116,08	117,10	117,33	114,77	115,54	117,33
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	131,41	126,27	137,89	109,97	126,50	116,84	98,41	100,65	102,04	95,84	99,84	102,04
Metalurgia básica	228,67	221,05	186,47	121,36	100,99	90,21	108,22	107,46	105,91	106,67	107,18	105,91
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	98,11	99,99	98,33	87,50	93,00	91,40	124,84	120,81	117,51	115,61	117,99	117,51
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqsps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	444,56	310,72	207,51	87,45	59,83	71,87	102,77	97,27	95,59	104,44	96,12	95,59
Material eletrônico, aparelhos e eqsps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqsp. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e out.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

## ANEXO II

### Exportações por Fator Agregado 2008

Produtos	4º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2008/2007	US\$ milhões	Participação	Variação 2008/2007
<b>Básicos</b>	<b>106,7</b>	<b>8,3%</b>	<b>339,2</b>	<b>26,6%</b>	<b>7,2%</b>
<b>Industriais</b>	<b>197,8</b>	<b>-4,7%</b>	<b>912,4</b>	<b>71,5%</b>	<b>12,8%</b>
Semimanufaturados	49,7	-15,7%	258,3	20,2%	25,4%
Manufaturados	148,1	-0,4%	654,2	51,2%	8,4%
<b>Total*</b>	<b>311,2</b>	<b>-0,6%</b>	<b>1.277,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>11,2%</b>

Fonte: Mdic / Ipece

\* Não inclui Operações Especiais

### Importações por Fator Agregado 2008

Produtos	4º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2008/2007	US\$ milhões	Participação	Variação 2008/2007
<b>Básicos</b>	<b>51,0</b>	<b>0,7%</b>	<b>286,5</b>	<b>18,4%</b>	<b>24,8%</b>
<b>Industriais</b>	<b>343,9</b>	<b>-15,2%</b>	<b>1.272,0</b>	<b>81,6%</b>	<b>8,2%</b>
Semimanufaturados	13,1	-28,7%	81,5	5,2%	75,7%
Manufaturados	330,8	-14,6%	1.190,5	76,4%	5,4%
<b>Total*</b>	<b>394,8</b>	<b>-13,5%</b>	<b>1.558,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>10,9%</b>

Fonte ; Mdic / Ipece

\* Não inclui Operações Especiais

### Balança Comercial 2008

4º Trimestre					
Exportações			Importações		Saldo
US\$ milhões	Crescimento	US\$ milhões	Crescimento		
<b>311,3</b>	<b>-0,6%</b>	<b>394,8</b>	<b>-13,5%</b>		<b>(83,6)</b>
Acumulado					
Exportações			Importações		Saldo
US\$ milhões	Crescimento	US\$ milhões	Crescimento		
<b>1.277,0</b>	<b>11,2%</b>	<b>1.558,6</b>	<b>10,9%</b>		<b>(281,6)</b>

Fonte: Mdic / Ipece

Exportações por Categorias de Uso 2008

Produtos	4º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Varição 2008/2007	US\$ milhões	Participação	Varição 2008/2007
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>311,3</b>	<b>-0,6%</b>	<b>1.277,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>11,2%</b>
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>3,7</b>	<b>-20,9%</b>	<b>18,2</b>	<b>1,4%</b>	<b>22,3%</b>
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	3,7	-20,4%	17,2	1,4%	19,4%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	-	-100,0%	1,0	0,1%	110,6%
<b>BENS INTERMEDIARIOS</b>	<b>86,1</b>	<b>-21,7%</b>	<b>437,7</b>	<b>34,3%</b>	<b>7,0%</b>
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	1,6	-53,6%	10,3	0,8%	26,8%
INSUMOS INDUSTRIAIS	81,2	-21,7%	419,0	32,8%	7,3%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	3,3	18,7%	8,4	0,7%	-20,0%
BENS DIVERSOS	**	**	**	**	**
<b>BENS DE CONSUMO</b>	<b>214,7</b>	<b>12,0%</b>	<b>795,8</b>	<b>62,3%</b>	<b>13,7%</b>
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	8,3	-39,7%	50,0	3,9%	-2,6%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	206,3	16,1%	745,8	58,4%	15,0%
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>0,0</b>	<b>**</b>	<b>0,1</b>	<b>**</b>	<b>-97,0%</b>
<b>DEMAIS OPERACOES</b>	<b>6,7</b>	<b>-2,8%</b>	<b>25,2</b>	<b>2,0%</b>	<b>11,3%</b>
<b>NAO DECLARADA</b>	<b>**</b>	<b>**</b>	<b>**</b>	<b>**</b>	<b>**</b>

Fonte: Mdic / Ipece

Importações por Categorias de Uso 2008

Produtos	4º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Varição 2008/2007	US\$ milhões	Participação	Varição 2008/2007
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>394,8</b>	<b>-13,5%</b>	<b>1.558,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>10,9%</b>
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>76,5</b>	<b>1,2%</b>	<b>364,6</b>	<b>23,4%</b>	<b>110,8%</b>
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	69,0	-0,4%	331,5	21,3%	110,8%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	7,5	18,8%	33,0	2,1%	110,0%
<b>BENS INTERMEDIARIOS</b>	<b>258,0</b>	<b>37,5%</b>	<b>1.064,8</b>	<b>68,3%</b>	<b>51,8%</b>
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	47,5	-11,3%	243,5	15,6%	43,5%
INSUMOS INDUSTRIAIS	206,6	59,5%	802,9	51,5%	55,4%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	3,9	-14,1%	18,4	1,2%	22,5%
BENS DIVERSOS	**	**	**	**	**
<b>BENS DE CONSUMO</b>	<b>26,1</b>	<b>54,7%</b>	<b>86,4</b>	<b>5,5%</b>	<b>57,7%</b>
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	6,9	-3,4%	25,4	1,6%	-4,0%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	19,2	97,9%	60,9	3,9%	115,6%
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>34,2</b>	<b>-80,7%</b>	<b>42,8</b>	<b>2,8%</b>	<b>-91,1%</b>
<b>DEMAIS OPERACOES</b>	<b>**</b>	<b>**</b>	<b>**</b>	<b>**</b>	<b>**</b>
<b>NAO DECLARADA</b>	<b>**</b>	<b>**</b>	<b>**</b>	<b>**</b>	<b>**</b>

Fonte: Mdic / Ipece

Exportações Setores Industriais - valor, índice de preço, índice de *quantum* (base 2006) 2008

Acumulado		4º Trimestre		Setores Industriais	Índices	Crescimento	
US\$ milhões	Participação	US\$ milhões	Participação			4º Trimestre	Acumulado
352,1	27,6%	82,27	26,4%	Vestuários, calçados e artefatos de tecidos	Valor	15,9%	14,9%
					Preço	16,4%	22,0%
					Quantum	-0,9%	-5,5%
205,1	16,1%	37,93	12,2%	Couro e peles	Valor	-12,7%	41,9%
					Preço	-12,5%	12,0%
					Quantum	-0,1%	26,3%
110,9	8,7%	22,18	7,1%	Têxtil	Valor	-36,9%	-19,3%
					Preço	10,3%	17,5%
					Quantum	-42,8%	-31,5%
91,0	7,1%	21,31	6,8%	Produtos alimentares	Valor	14,6%	17,0%
					Preço	-9,3%	2,5%
					Quantum	25,4%	14,8%
66,5	5,2%	12,32	4,0%	Metalúrgica	Valor	-5,2%	3,7%
					Preço	43,8%	33,5%
					Quantum	-34,7%	-21,7%
43,7	3,4%	11,03	3,5%	Química	Valor	-4,8%	10,5%
					Preço	37,6%	27,1%
					Quantum	-30,1%	-13,2%
31,3	2,5%	5,91	1,9%	Material elétrico e de comunicação	Valor	-48,9%	-15,4%
					Preço	0,9%	15,4%
					Quantum	-50,2%	-25,7%
8,5	0,7%	3,67	1,2%	Farmacêutica	Valor	208,4%	108,6%
					Preço	nd	nd
					Quantum	nd	nd
14,4	1,1%	3,27	1,1%	Material de transporte	Valor	17,2%	-4,4%
					Preço	23,6%	29,1%
					Quantum	-6,8%	-24,2%
7,7	0,6%	1,8	0,6%	Minerais não-metálicos	Valor	14,6%	10,5%
					Preço	36,2%	137,7%
					Quantum	-2,3%	-55,8%
4,0	0,3%	1,65	0,5%	Mecânica	Valor	126,0%	42,3%
					Preço	-35,8%	23,3%
					Quantum	180,7%	28,8%
4,0	0,3%	0,56	0,2%	Mobiliário	Valor	-80,7%	-35,9%
					Preço	-2,2%	2,1%
					Quantum	-80,8%	-37,3%
0,3	0,0%	0,03	0,0%	Indústrias diversas	Valor	-86,4%	-59,0%
					Preço	-75,4%	-63,6%
					Quantum	-45,8%	-31,1%
1.276,9	100,0%	311,27	100,0%	Total	Valor	-0,6%	11,2%
					Preço	11,5%	20,2%
					Quantum	-11,0%	-7,5%

Fonte: Funcex / Ipece

**Importações Setores Industriais - valor, índice de preço, índice de *quantum* (base 2006)**
**2008**

Acumulado		4º Trimestre		Setores Industriais	Índices	Crescimento	
US\$ milhões	Participação	US\$ milhões	Participação			4º Trimestre	Acumulado
395,9	25,4%	115,4	29,2%	Metalúrgica	Valor	118,6%	82,6%
					Preço	57,6%	28,7%
					Quantum	35,7%	41,8%
232,5	14,9%	87,5	22,2%	Química	Valor	-58,8%	-60,8%
					Preço	21,2%	26,5%
					Quantum	-66,2%	-76,5%
296,0	19,0%	54,5	13,8%	Produtos alimentares	Valor	-11,6%	52,6%
					Preço	6,0%	55,8%
					Quantum	-16,9%	-1,6%
170,5	10,9%	40,1	10,2%	Material elétrico e de comunicação	Valor	-12,3%	119,4%
					Preço	23,8%	-23,6%
					Quantum	-24,3%	105,8%
152,4	9,8%	26,6	6,7%	Mecânica	Valor	10,2%	72,7%
					Preço	-18,1%	2,5%
					Quantum	34,8%	66,1%
106,6	6,8%	18,8	4,7%	Têxtil	Valor	-2,7%	-2,8%
					Preço	2,8%	11,0%
					Quantum	-3,9%	-13,8%
61,9	4,0%	13,1	3,3%	Material de transporte	Valor	4,6%	61,9%
					Preço	-4,5%	-13,2%
					Quantum	-6,9%	107,7%
22,5	1,4%	7,2	1,8%	Indústrias diversas	Valor	-7,8%	7,5%
					Preço	-7,7%	-23,3%
					Quantum	-1,0%	5,5%
35,9	2,3%	6,0	1,5%	Couros e peles	Valor	-22,8%	28,1%
					Preço	-9,7%	3,5%
					Quantum	-14,4%	22,5%
17,6	1,1%	5,4	1,4%	Celulose e Papel	Valor	46,4%	36,5%
					Preço	31,0%	12,9%
					Quantum	12,4%	20,8%
13,8	0,9%	4,1	1,0%	Vestuários, calçados e artefatos de tecidos	Valor	167,8%	198,3%
					Preço	-9,4%	-16,5%
					Quantum	193,9%	249,2%
5,3	0,3%	3,0	0,7%	Farmacêutica	Valor	311,1%	165,7%
					Preço	-62,4%	-39,2%
					Quantum	1276,5%	516,0%
4,1	0,3%	2,8	0,7%	Bebidas	Valor	1461,1%	750,0%
					Preço	130,1%	34,9%
					Quantum	609,7%	699,9%
9,1	0,6%	2,7	0,7%	Minerais não-metálicos	Valor	79,9%	53,1%
					Preço	13,4%	14,3%
					Quantum	59,5%	32,2%
6,1	0,4%	1,1	0,3%	Artigos Plástico	Valor	-46,2%	14,1%
					Preço	-19,9%	10,9%
					Quantum	-33,5%	1,4%
5,3	0,3%	1,0	0,2%	Borracha	Valor	-35,6%	54,3%
					Preço	9,7%	21,4%
					Quantum	-41,6%	-6,1%
1.558,5	100,0%	394,8	100,0%	Total	Valor	-13,5%	10,9%
					Preço	15,3%	22,5%
					Quantum	-25,9%	-8,7%

Fonte: Funcex / Ipece

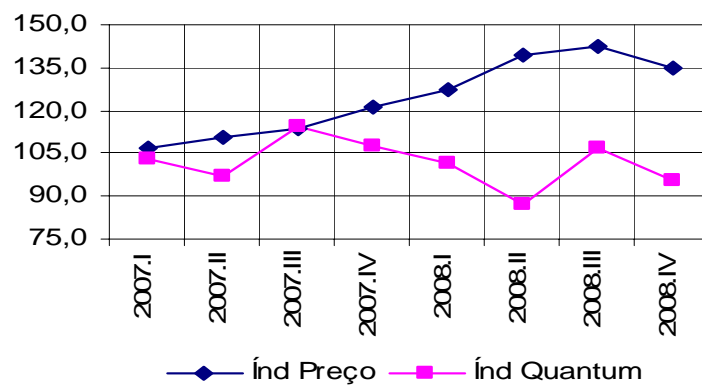
**EVOLUÇÃO DO EMPREGO POR SUBSETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA - 2008**

Subsetores	Empregos 2008		Empregos 2007	
	4º Trimestre	Acumulado	4º Trimestre	Acumulado
TOTAL	2.786	41.441	11.604	39.722
1. EXTRATIVA MINERAL	58	165	48	48
2. INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-4.134	6.716	3.703	13.340
PRODUTOS ALIMENTARES, BEBIDAS	1.990	2.107	135	625
PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	289	290	253	542
TEXTIL, VESTUÁRIO	161	4.749	1.100	4.867
MATERIAL TRANSPORTE	77	291	45	206
PAPEL, PAPELÃO, EDITORAS	57	274	242	454
METALÚRGICA	56	1.007	-5	905
MATERIAL ELÉTRICO E COMUNICAÇÃO	13	89	-93	51
MADEIRA E MOBILIÁRIO	-39	234	147	296
BORRACHA, FUMO, COUROS	-100	-237	172	472
MECÂNICA	-166	82	101	644
QUÍMICA, PRODUTOS FARMACÊUTICOS, VETERINÁRIOS	-326	580	92	525
CALÇADOS	-6.146	-2.750	1.514	3.753
3. CONSTRUÇÃO CIVIL	-4.972	3.344	415	3.531
4. COMÉRCIO	7.525	11.673	6.796	11.156
5. SERVIÇOS	3.761	16.236	-362	10.408
6. AGRICULTURA, SILVICULTURA	490	1.311	151	255

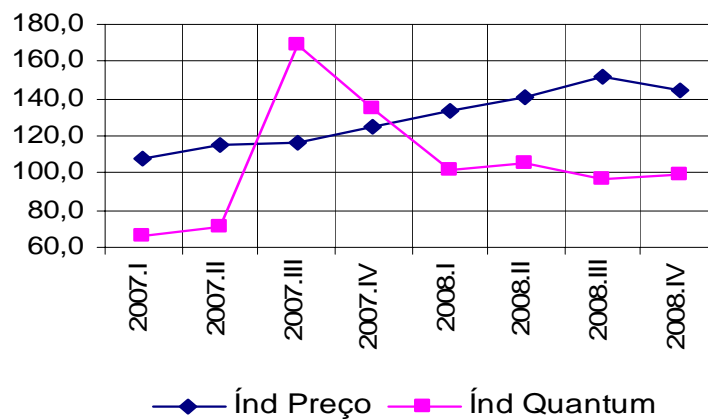
Fonte: Mtb / Caged / Ipece

## Índice de Preço e *Quantum*: exportações e importações (base 2006)

### Exportações



### Importações



## Taxa de Câmbio Real: índice – deflacionada pelo IPA (base Dez/2003)

